



&gt;&gt;eduardo.reis@uai.com.br

EDUARDO ALMEIDA REIS

## TIRO E QUEDA

Nenhum dos medicamentos que tomo é controlado: os quatro podem ser comprados livremente nas farmácias e dois deles são muito caros

## Bulário

Como é do desconhecimento geral, bulário é o coletivo de bula. Acabo de aprender no Houaiss – e jornalismo é serviço. Por uma questão de princípios não leio bulas, sejam as papais, sejam aquelas que acompanham os remédios e contêm informações sobre a sua composição, indicações, posologias e contraindicações.

Tomo remédios receitados por damas e cavaleiros que estudaram mais medicina do que seu paciente. Interrompi meus estudos no terceiro ano do científico, antes do vestibular, ao descobrir que sofro de hematófobia. Não chego ao medo mórbido de sangue, mas não gosto dele.

Nenhum dos medicamentos que tomo é controlado: os quatro podem ser comprados livremente nas farmácias e dois deles são muito caros. Até parecem os prediletos dos empregados rurais, que não acreditam em remédios baratos, mesmo porque são comprados pelo patrão.

Hoje, sem explicação plausível, resolvi reunir as quatro bulas para ler com calma. Logo na primeira, telefonei ao Dr. José Carlos marcando consulta para a semana que vem. Trata-se de remédio que tomo há cerca de nove anos e a bula ensina que é impossível sobreviver a tantas contraindicações.

Homessa! Posso imaginar o que vem no resto do bulário, que não li nem vou ler, porque o problema, agora, passou a ser do meu médico. Em tendo novidades, prometo contar ao pacientíssimo leitor do Estado de Minas.

Cronistas são egotistas. Bonet adverte: "Pensemos em Montaigne e em Unamuno, dois egotistas cem



por cento, que lembram um personagem de d'Annunzio – outro puro egotista – que 'non poteva parlare se non di sé e del suo mondo'. É isso aí, bicho.

## Tevês estatais

Muito divertida a briga da jornalista Tereza Cruvinel, mineira da Abadia dos Dourados, com o pessoal do Conselho Curador da TV Brasil. De etnia indígena, di-lo a Wikipédia, Tereza deixou o comando da EBC, Empresa Brasil de Comunicação, onde, brigando ou não com os conselheiros, raramente conseguiu mais que traços de audiência.

Abadia dos Dourados é próxima de Douradoquara. Abadia deve orçar pelas 7 mil almas e dista de Belo Horizonte 502 quilômetros. Tem Copasa, Cemig e feriado dia 15 de agosto (Nossa Senhora de Abadia). E Douradoquara tem pousadas e hotéis, di-lo o Google.

Não consegui descobrir a tribo da brilhante jornalista, nem isso nos importa, quando só quero falar da pena que tenho dos que dirigem tevês oficiais.

São obrigados a admitir funcionários através de concursos públicos – e é aí que a porca torce o rabo. O brasileiro faz o concurso e é escalado para dirigir determinados programas, que, nas tevês particulares, seriam dirigidos por profissionais competentes.

Os resultados são catastróficos pela falta de ritmo, de cortes, de iluminação, de enquadramento, de fundo musical, de tudo – falta o mínimo dos mínimos aos tais programas. E pretendem que alguém os veja.

## Ocupação da USP

Só não dá para entender que alguém possa ter criticado os meninos que ocuparam prédios da USP protestando contra a PM, que circula no campus para complicar a vida dos que fumam seus baseados, cheiram suas carreirinhas, assaltam e matam. Em que mundo nós estamos? Desde quando um universitário não pode cheirar seu pó e puxar sua erva, antes de ser morto pelo bandido?

E tem mais uma coisa: lamentável, mesmo, foi o fato de o reitor não oferecer aos invasores camas e lençóis de algodão egípcio, além das refeições e das governantas do Grupo Fasano, com a carta de vinhos da famosa enoteca. Sim, porque os melhores crus nunca foram incompatíveis com o pó e o fumo. Que se pode esperar de um país que maltrata seus universitários?

## Publicidade

Que diabo será Port Cochere? E iOffice, o leitor sabe me informar o que é? Tenho aqui um Dicionário de Palavras e Expressões Estrangeiras, de Luís Augusto Fischer, sem iOffice e Port Cochere. O eletrônico francês-português tem porte-cochère, que

significa portão. E um montão de port, nenhum deles com cochere ou cochère.

Quanto ao iOffice só pode ser escritório próprio para iPad, iPhone e assemelhados.

## Duplas

O truque é velho como a Sé de Braga: mulher bonita, amiga feia. Explicação: a feiúra de uma realça a boniteza da outra, que não chega a ser um espetáculo da natureza, mas dá para o gasto. Contudo, se a mulher é linda pode ter amigas lindas, bonitas ou feias, sem que deixe de ser uma beleza. Deu para entender?

## O mundo é uma bola

27 de novembro de 1807: a Família Real portuguesa parte para o Brasil naquele episódio que recebeu o nome de transmigração, do latim transmigrationis 'exílio, desterro, cativo'. Em 1935, levante comunista no Rio de Janeiro: sobrou para o tenente França, que foi expulso da Marinha (aviação embarcada) e passou o resto da vida pilotando aviões nas fazendas pantaneiras dos amigos. Em 1985, o Cometa Halley passou pelo ponto mais próximo da Terra: fiquei a noite inteira acordado na roça e não vi absolutamente nada.

Hoje é o Dia do Técnico de Segurança no Trabalho.

## Ruminanças

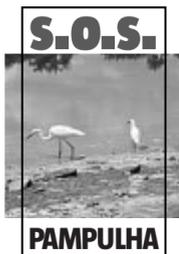
"Renata Vilhena, Ana Lúcia Gazzola e Antonio Augusto Anastasia, mestres de valor, vêm de revolucionar a ideia de ensino gratuito ao pretender que os alunos estudem e os professores ensinem de graça." (R. Manso Neto)

## REPORTAGEM DE CAPA

Córrego que mais carrega lixo e esgoto para a Pampulha, o Sarandi já é contaminado na fonte e com o Ressaca leva mais de quatro toneladas de dejetos por mês para a lagoa

## POLUÍDO DESDE A NASCENTE

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A. PRESS



MATEUS PARREIRAS

Um riacho de águas que correm mansas e recebem em seu curso pelo arvoredo o toque leve de folhas de galhos mais baixos. A cena própria de matas ciliares é o que os dicionários descrevem como sarandis. O cenário idílico, contudo, não poderia ser mais distante da realidade do Córrego Sarandi, apontado por especialistas como o principal poluidor da Lagoa da Pampulha. Suas nascentes, no Bairro Cinco, em Contagem, na Grande BH, já brotam sujas de dejetos domésticos e lixo de canalizações cinzentas que mais parecem esgotos do que minas.

As águas turvas e malcheirosas que mais poluem a Lagoa da Pampulha correm por 16,7 quilômetros recebendo jatos de esgoto clandestino, sacos de lixo, pilhas de entulho e até animais mortos. Em sua jornada diária até a lagoa, o Sarandi despeja diariamente centenas de quilos de poluentes. Em seu encontro com o Córrego da Ressaca, em frente ao Parque Ecológico da Pampulha, os dois levam 4,1 toneladas de poluição a cada mês, segundo medições deste ano.

A contribuição anual dos dois ribeiros para a degradação da lagoa chega a 50,52 toneladas de poluentes. São 92,05% de todos os dejetos que chegam à lagoa e

que totalizam 54,88 toneladas. É como se todos os dias os dois córregos despejassem 138 quilos de poluentes concentrados na lagoa – fora o lixo e entulho. As informações são do Atlas da Qualidade da Água do Reservatório da Pampulha, reunidas pelo Laboratório de Gestão Ambiental de Reservatórios (LGAR) da UFMG. "O esgoto e o lixo no Sarandi são um problema gravíssimo. Os detergentes e restos jogados têm fósforo. Esse elemento químico favorece o crescimento de algas e cianobactérias que cobrem a lagoa e reduzem sua oxigenação", aponta o coordenador do LGAR, o biólogo Ricardo Motta Pinto Coelho.

O afloramento da primeira nascente ocorre no chamado "hortinho florestal" do Bairro Cinco. Das ruas movimentadas, onde carretas circulam carregadas entre indústrias e fábricas, a mata de eucaliptos parece ser um santuário verde cercado por asfalto e concreto. Mas a primeira sensação de quem entra no bosque é do cheiro forte de esgoto nas narinas. O local se tornou bom-ta-fora clandestino, com lixo de todos os tipos: sacos com restos de alimentos, embalagens de latínios, produtos de limpeza, cosméticos, calçados velhos, um vaso sanitário e até um sofá.

CHUVA É impressionante tudo isso ser atirado no mato, quando a apenas 50 metros dali funciona um posto de recolhimento de lixo da Prefeitura de Contagem. "Falta educação. Custa andar mais um pouco e jogar as coisas num lugar certo? Já vi gente jogar tudo fora. Aí, a chuva ainda traz o lixo que fica na rua", conta Antônio Ribeiro Viana, de 49 anos, um dos funcionários do posto de coleta.

A 500 metros dali, sob a Avenida Sócrates Mariani Bittencourt,



Uma das nascentes do Córrego Sarandi, no Bairro Cinco, em Contagem, na Grande BH, já está poluída principalmente por esgoto doméstico



Sem rede coletora, Maria Maura joga esgoto em afluente do Sarandi



As margens do Sarandi têm 17 bota-foras entre BH e Contagem

a outra nascente é aterrada e sai por tubulões de concreto já escuro e malcheirosa pelo esgoto lançado no Bairro Monte Castelo. O curso contaminado com lixo encontra o degradado pelo esgoto quase sob o trevo entre a BR-040 e a Via Expressa de Contagem.

No meio do caminho, mais esgoto é lançado pelas casas de bair-

ros do entorno do Córrego Sarandi e dos cursos d'água que o alimentam. "Não tenho rede de esgoto na rua. O jeito é jogar a água suja toda no córrego", lamenta a aposentada Maria Maura de Jesus, de 53 anos. A família dela e de outras dezenas de casas do Bairro Morada Nova, em Contagem, despejam seus dejetos diretamente num ri-

acho que deságua no Sarandi. Ela diz que, se tivesse rede de captação, faria o lançamento doméstico nela. "No fim dos tempos, vamos ficar sem água. Lembro-me de quando esse córrego era limpo. A gente vinha apanhar água, tomava banho nele", lembra.

Mais à frente, já em Belo Horizonte, onde o ribeirão corre em

canalização aberta na Avenida Clóvis Galgado, o EM contou 17 pontos de acúmulo de entulho nas margens do Sarandi. "É gente que passa aqui à noite e joga os restos de construção e lixo de carroças e carrinhos de mão. A chuva e leva tudo para o córrego", conta o telhadeiro Lucas Ferreira, de 21 anos.